

**I MOSTRA ESTADUAL DE PRÁTICAS EM ASSISTÊNCIA SOCIAL DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Dionéia de Jesus

Eluine Ribeiro Lombardi Pestana

Luzia França Teixeira

Sabrina Conceição Rodrigues da Silva

**O Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias Indígenas no
Município de Aracruz – ES**

ARACRUZ

OUTUBRO DE 2018

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias Indígenas no Município de Aracruz – ES

APRESENTAÇÃO

O município de Aracruz está localizado na região norte do Espírito Santo. O Censo IBGE de 2010 contou 81.832 habitantes, porém, atualmente, estima-se um total de 99.305. É o único município do estado que possui índios aldeados, divididos em duas etnias: Guarani e Tupiniquim, as quais estão distribuídas em 12 aldeias. O Censo Demográfico da Fundação Nacional do Índio de 2014 calculou aproximadamente 3.500 indígenas. Há estimativa de aumento dessa população para 2018.

O município implantou em 2015, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, o CRAS Indígena, localizado em Caieiras Velha, que é a aldeia com maior número de indígenas e onde se instala a maior parte dos serviços da rede, tais como FUNAI, Associação Indígena Tupiniquim e Guarani – AITG e o Serviço de Escritório Local da Secretaria Especial de Saúde Indígena – SELES. Além disso, Caieiras Velha concentra maior parte das demandas de drogadição, violência doméstica, descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família e demais casos de violação de direitos.

JUSTIFICATIVA

A oferta do Serviço de Proteção e Atendimento Integral À Famílias – PAIF em território indígena tupiniquim e guarani surgiu quando do reconhecimento, pelo poder público, da vivência de situações de vulnerabilidade que mereciam um olhar mais específico. O PAIF, conforme a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2009,

“(…) consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. O trabalho social do PAIF deve utilizar-se também de ações nas áreas culturais para o cumprimento de seus objetivos, (...)”

O trabalho social com os povos indígenas, assegurando-lhes a manutenção de seus costumes e crenças é pautado no artigo 231 da Constituição Federal de 1988,

“São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.”

O PAIF contribui de forma significativa para efetivar a Política Pública de Assistência Social entre os povos indígenas e atender de forma singular as demandas apresentadas, “implementando ações emancipatórias que valorizam seu modo específico de ser e resgatam sua dignidade na direção da garantia e ampliação de seus direitos”. (Barcellos, 2009)

OBJETIVOS DO PAIF EM TERRITÓRIO INDÍGENA:

1. Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários e possibilitar a superação das situações de vulnerabilidades vivenciadas pelas famílias indígenas e não culpabilizá-las ou responsabilizá-las por tal condição;
2. Fortalecer a função protetiva das famílias indígenas, apoiando na manutenção de sua cultura, língua e crenças específicas;
3. Promover o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e serviços socioassistenciais contribuindo para inserir a família na rede de proteção social;
4. Fortalecer as famílias indígenas como protagonistas sociais, facilitando a compreensão e minimização das consequências históricas da violação de seu *modus vivendi*.

METODOLOGIA:

O PAIF é executado utilizando-se de atendimentos particularizados e em grupo, visitas domiciliares, oficinas motivacionais, palestras, campanhas, eventos e reuniões com a rede de serviços locais. Os atendimentos particularizados e as visitas domiciliares são realizados conforme a demanda. As palestras, campanhas e eventos são ações de maior alcance, ocorrem com maior intervalo de tempo e incluem temas de relevância para as comunidades. São realizados em parceria com lideranças e rede de serviços e contam com apresentações culturais como danças, roda de tambores e canto. Os grupos com famílias e gestantes são realizados no modelo de oficinas temáticas, promovendo o debate através de Rodas de Conversa e Dinâmicas de Grupo, quinzenal e ou mensalmente. Nesses, são discutidos temas de interesse dos participantes, relacionados ao seu cotidiano: o papel da família na prevenção ao uso de drogas, território, história de vida, direitos garantidos em lei (criança e adolescente,

mulheres, gestantes, indígenas, idosos e pessoas com deficiência), transferência de renda e outros. Destacamos a participação das anciãs e das lideranças locais que compartilham saberes, histórias e experiências, transmitindo valores culturais importantes. Algumas vezes, os encontros acontecem em espaços valorizados pela própria cultura como as cabanas e locais abertos à sombra de grandes árvores. A ação Reunião da Rede Intersetorial ocorre bimestralmente ou sempre que há necessidade, sendo coordenada pelo CRAS. Participam todos os atores da rede de atendimento aos indígenas, bem como as lideranças locais e são articuladas ações em conjunto de forma a promover o desenvolvimento das comunidades e das famílias. Conforme, BRASIL, 2016,

“A metodologia é colaborativa! Ela promove o empoderamento dos povos indígenas porque considera suas comunidades, lideranças e instituições representativas como sujeitos de direitos, capazes de propor ao CRAS, linhas de ação em respeito aos seus usos, costumes e tradições.”

Em geral, os instrumentos utilizados nas ações são: lista de presença, data show, lanche, cadeiras, transporte, papel, canetas e outros materiais que se fizerem necessários. Nos atendimentos particularizados e grupais, há registro no Prontuário SUAS.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

Seguem alguns dados quantitativos relevantes:

- Nº de ações no território: Reunião Intersetorial: elevou da média de 01 reunião por ano para 06 reuniões em 2018; Palestra: aumentou para 05 em 2015, sendo que anteriormente o máximo foi de 03 palestras em 2017; Campanha: em 2017 e 2018 realizamos todas as previstas no Plano de Ação (03), o que não era feito nos anos anteriores; Grupo de Famílias e Gestantes: subiu para 06 o número de grupos em 2017 e 2018.
- Nº de participantes nas ações: Grupo de Famílias e Gestantes: subiu de 98, em 2016 para 150, até outubro/2018; Ações não continuadas (palestras, campanhas e eventos), foram 914 participantes em 2016, sendo estimado um nº maior para 2018, pois, até o momento, já calculamos em torno de 700, até outubro/2018; Pré-conferência de Assistência Social: subiu de 09, em 2015, para 30 em 2017.

Outros resultados/avanços observados:

- Em 2018, houve fortalecimento do vínculo com as lideranças indígenas, que outrora

apresentavam resistência ao trabalho e a equipe (formada, em sua maioria, por não indígenas), havendo abertura para participação do CRAS nas reuniões noturnas da comunidade e maior participação deles nas reuniões intersetoriais;

- Em 2018, houve avanço na compreensão do papel do CRAS/PAIF, havendo maior adesão dos usuários ao trabalho com os grupos desviando o foco nas práticas assistencialistas de concessão de benefícios; e com as lideranças que, atualmente, buscam o CRAS para apoio nas questões que envolvem diretamente a PNAS;
- Observamos que, em 2018, alguns usuários foram desligados do acompanhamento PAIF pela aquisição de empoderamento e seguranças contempladas pela Tipificação (2009): segurança de acolhida, do convívio familiar e comunitário e desenvolvimento da autonomia. Em 2017, não houve desligamento por esse motivo. Em 2018, foram 05;
- Em 2015 e 2016, as palestras, campanhas, eventos e grupos estavam focados em Caieiras Velha. Em 2017 e 2018, houve expansão para outras Aldeias do município.

O Serviço PAIF é executado baseado em um Plano de Ação Anual que define suas metas e também seus indicadores, sendo estes, em geral o número de famílias que acessaram o equipamento no mês de referência e ou participa das atividades executadas pelo PAIF. Todos os dados estão registrados em Relatórios Anuais e Mensais, através dos quais é possível visualizar o alcance das ações e as metas atingidas pela equipe que, atualmente, é formada por: 01 coordenadora com formação em serviço social que articula o trabalho em rede e realiza a gestão, planejamento e execução dos serviços; 01 equipe técnica de nível superior (01 assistente social e 01 psicóloga) que planeja e executa as ações do PAIF: 01 estagiária de psicologia que participa, acompanha e auxilia o trabalho do técnico; 01 agente administrativo que executa recepção aos usuários e demais procedimentos relacionados à função; 01 educador social que faz a mediação dos processos grupais e demais ações de socialização; 01 agente cadastradora que realiza os procedimentos do Cadastro Único e programas a ele vinculados; 01 auxiliar de serviços gerais que executa trabalhos de limpeza, conservação em geral e demais serviços; 01 motorista administrativo que dirige o carro do equipamento nas diversas situações em que é necessário.

Os recursos financeiros utilizados para execução do Serviço são repassados pela Secretaria Municipal de Assistência Social e não tivemos acesso aos valores específicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Conselho Nacional de Assistência Social. *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais*. Texto da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS, 2009.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Trabalho Social com Famílias Indígenas na Proteção Social Básica*. Brasília, MDS, 2017.

BARCELLOS, G.H. *Território e Territorialidades Tupiniquim*. In: Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, p. 139-163, Vol. 6, nº 24, 2009.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



Grupo de Famílias na Aldeia Irajá



Grupo de Gestantes na Aldeia Caieiras Velha



Grupo de Famílias Aldeia Caieiras Velha



Ação realizada na Aldeia Piraquê-Açú